

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9246 | Salvador, segunda-feira, 26.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez

| Quatro mulheres mortas por dia Página 4



MUNDO DO TRABALHO

Horas mortais



Os dados são assustadores e comprovam a letalidade do projeto ultraliberal. Dados do Ministério Público do Trabalho revelam que a cada 51 segundos acontece um acidente trabalhista e a cada três horas uma morte. Uma realidade mortal para os trabalhadores.

Página 3

O rendimento melhora e o consumo sobe

Aumento real dos salários contribuiu para os avanços

CAIO RIBEIRO
 imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONSUMO das famílias brasileiras em supermercados cresceu 3,68% em comparação ao ano anterior. O resultado sinaliza um cenário de maior circulação de renda e recuperação do poder de compra, impulsionado principalmente pela melhora no mercado de trabalho e no aumento real dos rendimentos dos trabalhadores.

Entre os fatores que mais contribuíram para o avanço, segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados), está a retomada da política de valorização do salário mínimo, pelo governo Lula desde

2023. Com mais recursos no bolso, as famílias conseguiram absorver melhor os custos dos alimentos e manter um padrão de consumo mais estável ao longo do ano.

Para este ano, as projeções apontam a continuidade do movimento, sustentado por medidas fiscais e salariais que devem reforçar a renda disponível da população. É o caso da ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais, os descontos progressivos para rendas de até R\$ 7.350,00 e o reajuste do salário mínimo para R\$ 1.621,00.

As iniciativas fazem parte da estratégia do governo Lula para fortalecer o poder de compra dos trabalhadores e estimular o consumo interno, considerado peça-chave para a dinamização da economia brasileira.



Brasileiros aproveitam cenário positivo para encher o carrinho

Comissão cobra respostas do BNB

EXISTEM demandas no BNB que precisam de respostas, como realização de concurso público e contratações, diante do anúncio do PDV (Programa de Demissão Voluntária), novo PCR (Plano de Cargos e Remuneração) e mudança na metodologia de reclassificação das agências.

Para cobrar resoluções, acontece, no dia 4 de fevereiro, em Fortaleza, a primeira negociação entre a Comissão Nacional dos Funcionários e a direção do banco. Antes, no dia 3 de fevereiro, a CNFBNB realiza uma reunião preparatória.



AGENDA DA SEMANA

A SEMANA promete ser bem movimentada para os bancários. A agenda está cheia de atividades, com opções exclusivas para associados e outras abertas a toda a categoria. Algumas exigem inscrição prévia, então é importante ficar atento aos requisitos. Dá uma olhada na programação abaixo, se organize e participe. As atividades valem muito a pena. Confira

✓ **Hoje** – Seminário Para onde caminha o direito previdenciário?, promovido pelo setor de AposentAção, às 14h, na sede do Sindicato.

✓ **Entre amanhã e sábado** - Seminário Internacional da CTB, no Ginásio de Esportes do Sindicato dos Bancários da Bahia, Aflitos.

✓ **Sábado** – Comemoração do Dia do Aposentado, na AFBR, com saída do transporte às 8h, da sede do Sindicato.

✓ **Sábado** – Copa de Futebol de Praia dos Bancários, a partir das 8h, na Praia de Jaguaribe.

✓ **Sábado** - Lavagem da AABB Salvador (Associação Atlética Banco do Brasil). A concentração será a partir das 10h30, na sede do clube, Piatã, com Jau, Marcia Freire e Vitera, além de fanfarra, Samba de Oyá e DJ Papau.

Pressão por inovação afeta o trabalhador

MESMO em um cenário de recorde de empregos formais, o trabalhador brasileiro segue sob pressão para entregar resultados e provar valor continuamente. Segundo pesquisa da Conquer, escola brasileira que oferece cursos de capacitação profissional, o medo de ficar para trás ou de perder espaço em um mercado cada vez mais competitivo molda a rotina profissional.

A sensação de estabilidade é exceção. Apenas 30,6% afirmam se sentir seguros no emprego, sem necessidade imediata de mudança ou qualificação. A maioria convive com algum nível de alerta: 34,2% dizem estar satisfeitos, mas reconhecem que precisam evoluir para se manter relevantes, enquanto 12,2% vivem em constante incerteza sobre os próximos passos da carreira, 6,6% relatam sobrecarga e 6,4% apontam estagnação profissional.



Trabalhador segue sob pressão



Estatísticas causam revolta e assustam

A cada 51 segundos um acidente trabalhista. A cada 3 horas, 1 morte

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CADA 51 segundos, uma lesão relacionada ao tra-

lho é registrada. A cada três horas, um trabalhador morre no Brasil. Os dados são do SmartLab, plataforma do Ministério Público do Trabalho em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho)

A maioria das ocorrências (88%) é considerada acidente

típico, ou seja, acontecem diretamente dentro do ambiente laboral, durante a execução das tarefas. Fraturas, cortes, contusões e esmagamentos são os mais recorrentes e correspondem a mais de 80% dos casos registrados no país.

Observadas as partes do corpo mais atingidas, as mãos e os dedos aparecem no topo, sobretudo em atividades manuais e na operação de máquinas.

Importante lembrar que a legislação prevê a garantia de condições de segurança no trabalho. Graças às demandas observadas pelos sindicatos para defender a classe trabalhadora, hoje existem normas regulamentadoras que estabelecem práticas obrigatórias das empresas.

Apesar da obrigatoriedade, os dados evidenciam que, além do descumprimento das normas, as empresas negligenciam na prevenção, na ergonomia e no planejamento das operações.

Greves defensivas expõem precarização

A MAIORIA das greves realizadas no Brasil no primeiro semestre de 2025 teve caráter defensivo, o que evidencia a deterioração dos direitos trabalhistas e das condições de trabalho.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 82% das paralisações eram para garantir direitos já existentes ou denunciar salários atrasados, precarização das condições laborais e falta de insumos básicos.

Foram registradas 536 greves

no período, aumento de 16% em relação ao primeiro semestre de 2024, quando ocorreram 462 mobilizações. Pela primeira vez em dois anos, as paralisações na

esfera privada superaram as do setor público: 282 greves ocorreram em empresas privadas (53% do total), frente a 219 no funcionalismo público (41%).



Recorde de feminicídios

No país, 4 mulheres foram mortas por dia em 2025. Assustador

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL encerrou o ano passado com um dado alarmante: o país bateu recorde de feminicídios e manteve uma média de pelo menos quatro mulheres assassinadas por dia em crimes motivados por ódio de gênero. Os números escancaram uma realidade brutal e mostram que, apesar de avanços legais, a violência contra as mulheres segue



A violência contra as mulheres segue fora de controle e sem respostas

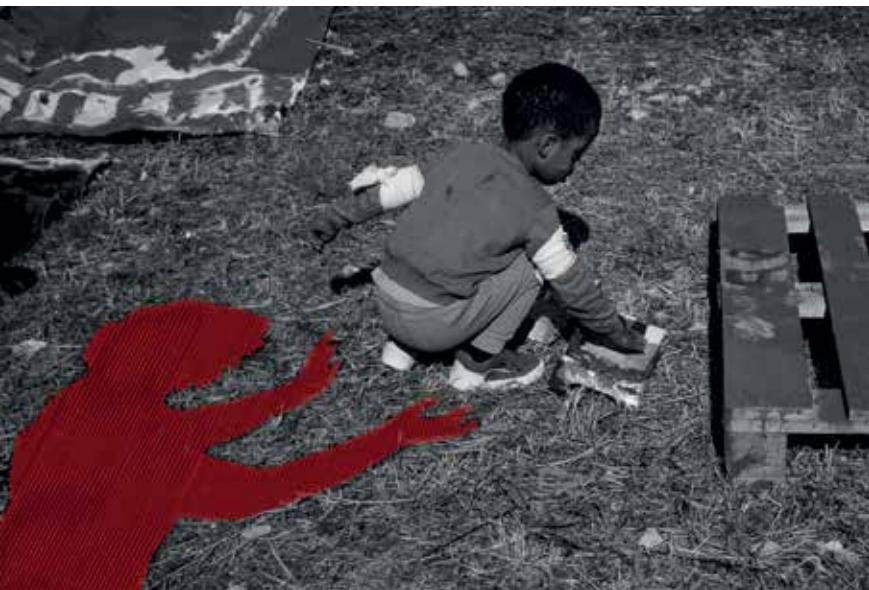
fora de controle e sem respostas eficazes do Estado.

O crime, forma mais extrema de violência de gênero,

e são cometidos por companheiros ou ex-companheiros, o que reforça o caráter estrutural do problema e a falha das redes de proteção.

Especialistas e entidades de defesa dos direitos humanos apontam que o aumento dos casos está ligado a fragilidade das políticas públicas de prevenção.

Para o movimento sindical e popular, o enfrentamento ao feminicídio passa também pela transformação das relações sociais e de trabalho. O machismo, a desigualdade e a naturalização da violência precisam ser combatidos diariamente, inclusive nos ambientes laborais.



Os filhos das vítimas

OS FEMINICÍDIOS de 2025 construíram um mapa de perdas que não cabe nas estatísticas oficiais. A cada dia, quatro crianças perderam a mãe no Brasil, segundo o Laboratório de Estudos de Feminicídios da UEL. Entre janeiro e junho, 950 mulheres foram assassinadas por violência de gênero, deixando 683 órfãos. Cada crime acaba com vínculos afetivos, desorganiza a sobrevivência familiar e empurra infâncias para um futuro de ausência e insegurança.

Muitas crianças testemunham o crime e crescerão com a memória do medo. O femi-

nicídio destrói a figura central do cuidado e amplia desigualdades sociais já profundas, com impactos emocionais, econômicos e educacionais que acompanham as vítimas indiretas por toda a vida.

Existe uma resposta legal, mas ela é insuficiente diante da dimensão do trauma. A pensão prevista desde 2023, regulamentada apenas em 2025, garante até um salário mínimo a dependentes menores de 18 anos. O benefício pode amenizar a carência material, mas não recompõe laços nem repara o dano social.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

JOGO DECISIVO A eleição geral deste ano exige “precisão cirúrgica” do campo progressista. Não pode errar. A partir de agora é a finalíssima do Brasileirão. Se reafirmar o projeto de democracia social com a reeleição de Lula, o país dará um passo decisivo para neutralizar a extrema direita, o fascinazismo. E se melhorar a correlação de forças no Congresso, será uma goleada. Campeão da vontade popular.

PERIGO IANQUE Com Trump querendo impor a doutrina Monroe (1823), a qual considera a América Latina como quintal dos EUA, a eleição brasileira deste ano torna-se ainda mais perigosa. O governo estadunidense vai tentar influenciar o máximo possível no resultado das urnas, a fim de derrotar a democracia social, aliada ao Brics, ao multilateralismo e à autodeterminação dos povos.

PARA NEUTRALIZAR Seja no plano individual ou coletivo, os processos de mudança não ocorrem da noite para o dia. Assim, além de reeleger Lula é preponderante também reduzir a supremacia da extrema direita no Congresso, porque derrotada nas urnas, no Executivo e no Legislativo, a tendência é acelerar o declínio político e eleitoral, a perda de espaço na mídia e de influência na sociedade.

CRIA BOLSONARISTA A mídia corporativa, sempre servil ao sistema financeiro, não informa ao grande público que o Banco Master, oriundo da Máxima Corretora de Valores e Títulos Mobiliários, foi criado em 2018, quando Daniel Vorcaro assumiu a empresa, ou seja, justamente quando Bolsonaro, que ele apoiou, foi eleito presidente. No governo (2019-2022), o Master virou bicho papão.

MERECE LEMBRAR Estilo túnel do tempo, para relembrar equívocos do PT em indicações para o STF. Carmen (2006), indicada por Lula, mais Fux (2011), Weber (2011- aposentada), Barroso (2013) e Fachin (2015), indicados por Dilma, votaram pelo *impeachment* (2016) sem crime de responsabilidade e pela prisão sem provas de Lula (2018). Decisões impostas pelas elites, sem amparo legal.